
ESCOBARI, Daniela

Quem da pátria sai a si mesmo escapa?

Um estudo psicanalítico sobre um caso de migração, 2008.

Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica).

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP

Laboratório de Psicopatologia Fundamental

Orientador: Prof. Dr. Manoel Tosta Berlinck

Resumo

Os problemas em torno da migração, como surtos psicóticos, depressão, alcoolismo, desenraizamento, dificuldade de adaptação e estresse são apontados em muitos estudos, revelando a importância do tema no campo da saúde. É ainda consenso que o fenômeno migratório tem implicações para o sujeito, seu grupo familiar, comunidade e até mesmo nação.

A escuta de pacientes na clínica revelou que o sofrimento primeiramente atribuído à experiência migratória trazia de forma subjacente estórias que pareciam articular-se ao modo como ocorreu o processo de subjetivação desses sujeitos. Passamos a levantar a hipótese de que em alguns casos a migração poderia ser uma tentativa de saída diante de certos impasses psíquicos. Tornou-se, portanto, nosso objetivo, identificar e interrogar as origens e vicissitudes deste tipo de movimento psíquico que encontramos presente no deslocamento geográfico de alguns sujeitos.

A presente pesquisa psicanalítica, dentro do campo da psicopatologia fundamental nos permitiu identificar um movimento que chamamos de tentativa de (re)construção parental, e que a partir da leitura do caso clínico apresentado pudemos formular em três vertentes: “Migração e o estrangeiro”/ (re)construção paterna, “Migração como o ‘espaço entre’” e “Migração e o segundo espelho”/reconstrução materna.

Palavras-chave: Migrante, migração, psicanálise, psicopatologia fundamental

(He who leaves his home country, escapes from himself? A psychoanalytical study about migration)

Abstract

The problems surrounding migration include psychotic surges, depression, alcoholism, adaptation disorders, stress which are discussed in multiple studies, making clear the importance of the issue for mental health. It is broadly agreed, that migration has clear implications for the individual, her family, her community, and the nation as a whole.

Listening to patients in clinical settings, showed that suffering associated with migration had as undercurrents stories of how these individuals were psychologically built-up. We raise the hypothesis that migration in some cases could be an exit attempt from certain psychological impasses. Our objective therefore became to identify and investigate the origins and vicissitudes of this kind of psychological movement that we found in the geographical dislocation of certain subjects.

This psychoanalytical study, within the field of fundamental psychopathology, allowed us to identify a movement we called an attempt of parental (re)construction. From the clinical case, we were able to formulate three streams of parental (re)construction: “Migration and Foreignness”/paternal (re)construction, “Migration as the ‘space in between’” and “Migration and the second mirror”/maternal (re)construction.

Key words: Migrant, migration, psychoanalysis, fundamental psychopathology